

CORPUS ELECTRÓNICO DO CELGA
– PORTUGUÊS DO PERÍODO CLÁSSICO –
(CEC– PPC)

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO

RELAÇÃO DOS SUCESSOS DA ARMADA

CENTRO DE ESTUDOS DE LINGUÍSTICA GERAL E APLICADA
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2007

NOTAS PRÉVIAS

- Leitura preparada por Daniel Neto Rocha, para estudos linguísticos, com base na edição publicada por Joel Serrão, em *Epanáforas de vária história portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s. d. [1977], pp. 540-551.
- Na presente leitura foram actualizados alguns aspectos (orto)gráficos). Assim:
 - <&> foi transliterado por <e>;
 - <u> e <v> foram transcritos por <v> e <u> quando apresentavam, respectivamente, valor consonântico e valor vocálico;
 - <y> foi transcrito por <i>.
- <q'> foi substituído por <q>.
- Foi normalizada a colocação do til sobre o primeiro elemento de ditongos nasais (por ex. <aõ> > <ão>, <aẽ> > <ãe>).
- A apresentação do texto é acompanhada de numeração, inscrita entre parênteses rectos, que toma como referência a paginação da edição base, acima mencionada. O número de página é antecedido da sigla do título, RS.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELO

[RS 540] RELAÇAM DOS SUCESSOS DA ARMADA

que a Companhia
geral do Comercio expedio ao Estado do Brasil o anno
passado de 1649. de que foi Capitão General o Conde de
Castelmelhor.

[RS540] RELAÇAM DOS SUCESSOS da Armada, que a Companhia geral do Comercio expedio ao Estado do Brasil o anno passado de 1649. de que foi Capitão General o Conde de Castelmelhor.

Hum dos frutos que mais em breve se recolhe nas boas eleições dos publicos magistrados, he o aplauso cõ que são recebidas; o qual não tarda muito em ser seguido de outro maior bem; sucedendo de ordinario a cõmum esperança, quando se funda em razão, o felicissimo effeito d'aquelles negocios, que por ella, e com ella se derigem. Tudo vemos na proxima escolha que entre tantos dignos sogeitos fez S. Magestade (que Deos guarde) da pessoa do Conde de Castelmelhor, para Governador, e Capitão General do Estado do Brasil, em tempos que aquelle Estado, parece que lutando com a ruim fortuna passada, para entrar em outra prospera, estava ameaçado dos ultimos perigos. Como sucede ao enfermo, cujo mal por dar lugar à saúde, faz termo em [RS541] violentissimos accidentes. Da aprovação com que neste Reino, e no Brasil foi recebida a eleição do Conde, não he necessario que informemos, havendoo por nós feito a voz publica. Tudo assaz confirmado cõ a demonstração da espectavel Companhia gèral dos Comercios; porque querendo ella participar do proprio acerto (como delles ambiciosa) com S. Magestade para o governo d'aquellas armas, e Provincia, destinàra a pessoa do Conde, procurou tambem entregarlhe a direcção das suas, elegendoo por Capitão General de sua primeira Armada, para que com este fausto principio abrisse os alicerces da nova gloria que espera lhe resulte, offerecendo seu sangue, e cabedal, forças, e industria por instrumentos da conservação, e dilatação da patria, e Imperio. Forãose assi encadeando hũs de outros os bons sucessos, que passarão tanto adiante, como se verà na relação desta jornada: a qual pontualissimamente escrevemos pelas cartas dos Cabos da Armada, que conferidas com as dos particulares, ficão izentas de algũa suspeita. Quão mais que nosso animo não se dedica ao louvor, ou vituperio; e sò pretende fazer ao mundo hum convite da verdade, igualmente distante d'aquelles dous extremos, Amor, e Odio, corrompedores de toda a igualdade, quer fallada, quer escrita.

Havendose com incrível diligencia aprestado a primeira Armada da Companhia gèral tão idonea de forças, quanto convinha a grandeza do negocio que começava. Saio

com prospero vento do porto de Lisboa, quinta feira quatro de Novembro do anno passado de 1649. O qual dia gastou a Capitana entre os cabos estinguando as vellas, por esperar se unisse o corpo da frota, q por cōstar de quasi sessenta navios, senão pode reduzir a boa forma de navegação antes da noite. Mas então velejando de conserva, se forão apartando da Costa pelo rumo do Sudueste em demanda da Ilha da Madeira, dōde se havia feito prevenir grande quantidade de vinhos q na Armada se havião de carregar, para os provimentos do Brasil. Mas como Deos desde longe, ia preparãdo ditosos, e utilissimos fins a esta jornada, ordenou que [RS542] contra o costume dos tēpos, se estendesse hũa nova calmaria, pelo golfo que jaz entre Portugal, e a Ilha, e fosse esta a causa de que a Armada se detivesse nas 170. leguas deste caminho o espaço de doze dias, no fim dos quaes, ferrou o porto do Funchal na Madeira; donde os moradores admirados de ver a boa estrea do tempo, que nem seus paes, e avós em taes mezes já mais havião visto, não, cessavão de annunciar hum bom successo áquella frota. A qual o Conde com todo o cuidado, e presteza por seus officiaes, fez carregar, vencendo não poucas difficuldades, causadas da falta de embarçaçoens para aquelle serviço. Mas porque o zelo, ministra todos os meios para sair dos apertos, muito melhor que o mesmo furor ministra as armas, sendo tal o do Conde como se conhece, a frota se vio prestes em nove dias, para poder navegar, não obstante que todos entendião ser necessaria maior demòra para seu aparelho. Mas amanhecendo o dia vinte e sinco de Novembro, que o he de Santa Caterina, desferio a Capitana, e mais navios o pano, e as esperanças a outra mais dilatada navegação, que se começou prosperamente, e continuou até o segundo de Dezembro, em cuja manhaã descarregando hum rijo aguaceiro, fez como desarvorasse do mastro do traquete a fragata Santa Luzia, de que he Capitão Bernardo Ramires Esquivel; e como se entendesse por ditto dos officiaes da mestrança, que ainda quando no már pudesse ter concerto, e fazer bandola, não poderia acompanhar a Armada; pareceo ao Conde era menor inconveniente que irse detendo por todo o caminho, e arriscar a perder tão bom companheiro, o tomar o Cabo Verde, como logo se poz em effeito, até q aos 14. de Dezembro, surgiu toda a frota no porto da villa da Praia, que he na Ilha de Santiago, cabeça de todas as de aquelle golfo. A obra do concerto se começou, e outra não menos necessaria, qual foi a aguada, cō que os navios, e gente se refrescãrão, e que depois nas proluxas calmarias de Guinë, se viu bem quanta utilidade a todos procedera d'aquella resolução. A terra a este tempo como milagrosamente chea de saude (por não haver [RS543] chovido) e de abundancia de mantimentos em que sempre he opulenta, se deixou gozar dos soldados sem algum risco. Elles lembrados das tragedias, dos outros que em nossas armadas havião annos antes, vizitado aquella Ilha, possuem agora com novo

contentamento as comodidades della. Porem havendose já conseguido os effeitos para que se fora demandar, a Capitana levou ferro em 23. de Dezembro, e continuou sua viagem até 30. do mesmo mes, que em altura de 6. graos da banda do Norte (ou de tres e quatro segundo o ponto de outros pilotos) entrãrão as calmarias com tanto excesso, que durarão trinta e seis dias, mostrando assim de novo o mâr aos navegantes a molesta condição com que os recebe porque dos dous extremos de calma, e tempestade nelle continuos, ainda os homens, não sabem, qual lhes he mais penoso, tendo sempre por maior aquelle que padecem. Foi todavia menos o dano que a ocasião, porque senão cõtarmos o excessivo dispendio, pela demòra da frota, ella não recebeo algum consideravel inconveniente; e sò se apartou a nao de q he Capitão Vitorio Zagallo Preto, Cavalleiro do habito de Christo, e hũa caravella q não pode aguantar, cõ o mais corpo da frota; que em differentes bordos esperando melhorarse, o não conseguiu antes do dia 6. de Fevereiro, em o qual tomandose o Sol, se achou esta vinte minutos da banda do Sul. Mas segundo a viagem que imaginavão haver feito os pilotos quando cuidarão passar muito a Leste do Cabo de Santo Agostinho, os desenganou de seu erro a terra que se descobrio em 15. de Fevereiro às 4. horas da tarde; que logo foi reconhecida ser a Praiba, e Cabo Branco, como se confirmou pelo Sol tomado aquelle dia em altura de 7. graos. Donde verdadeiramente se considerarmos este cõmum desacerto de tantos praticos navegantes, e os frutos que delle se tirãrão, certo poderemos dizer, que a Providencia guiava por outros mais altos rumos aquella Armada, com que tinha decretado socorrer os afligidos povos de Pernambuco, que em demanda da Religião, e liberdade tantos annos ha, que por si mesmos pugnão contra a violencia de seus opressores. Cujas [RS544] acçoens em hũs, e outros, são de Deos tão diversamente recebidas, como tem mostrado os raros acontecimentos, que sobre estas, e aquelas armas estavam dando de continuo. Reconhecida emfim a terra, a Armada se foi toda aquella noite na volta do Arrecife, até se afrontar com a Ilha de Itamaracà; com a qual amanhecendo o dia 16. de Fevereiro, rendeo logo a bordo na volta do mâr, sempre à vista de grandes fumaças do inimigo, quiçà prometedoras de que o fogo de sua soberba, se desfazia em fumo, como he antigo costume da vaidade. Com tudo se conheceo, era seu animo avizar d'aquella maneira a esquadra de seus navios que trazião mais proxima áquella paragem para deffensa della. Costeando a terra de Pernambuco se reconheceo hũa nao na boca do rio com que se evita a entrada por ella aos nossos, que incansavelmente por todos os caminhos os molestão. E porque o conselho he o remedio das cousas arduas; mestre, e fiador de seus acertos, mandou o Conde se juntassem todos os Capitães, e pessoas que nesta ocasião podião darlhe seu parecer; porque a algũs foi tida por avênturada resolução o discorrer aquelles máres, e

assombrar seus portos, sem que de todo se soubesse qual era o poder maritime com que se achavão os Olandeses; dependendo totalmente da saude d'aquella Armada, grande parte dos interesses publicos, tanto de Portugal, como daquelle Estado. Propoz, e disputouse a materia presente, o Almirante, Capitães, e Pilotos da frota, se convinha fazeremse os bordos pequenos, ou grandes, nas voltas do mar, ou da terra, e q forma se haveria de ter na peleja, em caso q os navios infestadores das costas do Brasil, se opuzessẽ à nossa Armada, em forma de batalha. Então por todos os que estavam presentes foi assentado, que visto que o error se havia por todos repartido na incerta derrota, com o que a cada hum ficava mais leve a culpa de seu descuido, tratassem logo todos do remedio dele. Que o que por então parecia mais conveniente era ir na volta do mar até que o vento se alargasse, para que melhorados o necessario, se fizessem na volta da terra, em demanda do cabo [RS545] de Santo Agostinho. E que acontecendo que os Pírates que dizião ser Zelandezes hospedados no Arrecife, ou vagantes por seus mares, viessem em modo de offerecer combate àquella Armada; o que delles, e de seus desinios não podia ser esperado; se lhes desse logo batalha, e os derrotassem daquella costa, no qual feito bem se deixava ver que não receberia menos autoridade a fé publica dos Estados géraes, que o proprio Reino de Portugal; porq as acções de hostilidade ministradas por aquelles navios soltos, e atrevidos, punhão sem duvida grande nota na inteireza com que os Estados gèrais devião corresponder à sincera amizade dos Portuguezes. Tendose por certo que tirado aquelle escandalo de por meio destas duas potencias, a paz entre ellas celebrada poderia proceder por termos livres, e ser então mais facil de achar o modo de satisfazer a ambos os partidos. Executouse a ordem acordada no Conselho; e bordeando toda a Armada, em hũa, e outra volta os dias 17. e 18. de Fevereiro, nada se melhorou, por correrem sempre ventos Suestes contrarios a seus desinios. Mas aos 19. começãrão todos a ver algũa parte do premio de seus trabalhos, recebendose de terra um avizo do Mestre de Campo General Francisco Barreto em que dizia: como o Almirante principal Witen Witicen com as naos grandes de seu cargo se havia feito na volta de Olanda, entendendo verdadeiramente o pouco serviço que naqueles mares podia fazer á sua Republica. Dizia mais como os navios que ficãrão na costa do Brasil, serião até numero de vinte e quatro, algũs de pequeno porte, e todos faltos da primeira ouzadia com que pretendêrão dominar os vastissimos mãres da America occidental. Que ainda assi navegavão repartidos em tres esquadras, das quaes, duas corrião do Cabo até a Bahia, e outra se cõservava sempre sobre a entrada do Arrecife, cuja Capitana se tinha por certo ser o navio Sacramento, que deste Reino partíra em socorro de Angola, donde com outro de sua conserva, tão mal deffendido hum como o outro, fora interprezo de algũs piratas.

[RS546] Poderà ser que cõ maior desgraça que culpa, mas com commum escandalo do povo, cuja razão de queixa nos não toca. Cõtestou bẽ cõ o avizo recebido, à vista da esquadra Olandesa da guarda do Arrecife; a qual no mesmo dia deu mostra, e a veio tomar de nosso poder, que confiadamente discorria defronte de Pernambuco aquelle proprio dia, em que se prefazião vinte annos queelle fora occupado pelos Olandeses; circumstancia que se bem se considera, parece não pouco misteriosa; e donde se pòde inferir que a Providencia não dando ainda por satisfeito o castigo d'aquella Provincia, todavia a quer já vizitar com huma viva esperança de remedio. Mas a este tempo os navios amigos, e inimigos não descansavão de obrar, segundo suas ordens, e desinios; pelo que havendo as naos Ingrezas de nossa frota, dobrado a ponta da Mauricia, e villa de Holinda, donde o inimigo se achava; huns, e outros se atacarão por algũas horas com travada escaramuça; resultando della tão pequeno dano aos nossos, que outro se não advertio fõra da morte do Piloto do Capitão Morès; não lhes custando aos contrarios tão barata; segundo o deu a entender o desaparello de seus navios, voltas confusas, e froxo combate. Foi por nossa parte cheo de fermosura o successo, por ser à vista de ambos os exercitos, Portuguez, e Olandez, que desde terra vião, e esperavão o fim delle. Porem os Portuguezes de nosso campo, levados igualmente do alvoroço, que da necessidade, dobrarão os avizos, e rogativas ao Conde, a quem veio aquella noite o Alferez João de Azevedo da Veiga, com cartas de seu Mestre de Campo General, pelas quaes representava a cummum, e extrema necessidade d'aquelles moradores, e soldados; e da parte del Rei, de Deos, e da Natureza, instantemente, em nome de todos, pedia ao Conde dispuzesse de sorte, que aquelle povo, havendo escapado do furor do odio de seus inimigos, não viesse a perecer às fracas mãos de sua propria miseria. Porque por sem duvida tinhão, que a este sò fim dispuzera o Ceo o enleio de sua navegação. Era já amanhecido o dia vinte de Fevereiro, quando se descobrio a profioza, [RS547] mais que constante esquadra inimiga; a quem com ouzada deliberação foi encontrar o Capitão Antão Temudo de Oliveira, Cavalleiro do habito de Santiago. Porem nem pelo envite da volta, que sobre ella havia feito, nem por lhe disparar hũa pessa com balla em som de desafio, se derão por entendidos os contrarios do que lhes requeria, do qual o Capitão desenganado se recolheo outra vez ao corpo da frota. Mas como nelles ouvesse mais desejo de conhecer nossas forças, que de exprimentalas, não deixando já mais o barlavento, foi de todo impossivel darlhes a conhecer por experiencia as mostras do valor Portuguez, que elles tanto tinhão irritado. Não perdia entretanto a Armada o tempo, porque com differentes bordos franqueava aquella altura, em a qual durou até 22. do mes, sem algũa ventajem. Mas ao dia seguinte entrandolhe o vento largo, se marearão todos os

navios até montarem a pôta de Mauricia, e se apresentar todo o corpo da frota às dez oras do dia diante do porto do Arrecife. Porem as ordens procedidas do igualissimo animo de S. Magestade, não davão lugar a que se aceitasse hum tão bom aceno da fortuna. O Conde voltou ao mâr por razão de vir atrasada sua Almiranta, a respeito de recolher (com tanto cuidado, quando naquella paragê se devia) algûs navios mancos, que não guardavão, nem podião guardar conserva com o resto da Armada. De que convidado o inimigo aparecia já com suas velas (a maneira de astutissimo Lobo, por prear as ovelhas descuidadas, do rebanho a que segue;) a cuja opposição rendeo diligentemente o bordo o Almirante Pedro Iaquez de Magalhães, com mais tres navios de guerra, com que foi demandar o inimigo; o que elle vendo, voltou com mais diligencia a seu porto, do que delle havia saido cõ ambição. Então a Capitana parecendolhe que a poderia encontrar antes de recolhido, voltou sobre elle fazendo força de vella; porem o inimigo ajudado de sua ligeireza, mostrou procurar antes o interesse das prezas, que a honra das batalhas. Comtudo a fragata S. Francisco, de que he Capitão Antonio de Abreu de Freitas, vendo que a Almiranta [RS548] Olandesa se apartava de seus navios, vindo costeando a terra, por tomar o Arrecife, se melhorou de sorte, que dando nella toda a carga de artilheria, e mosqueteria, fez como com muito dano, ou com pouca opinião se recolhesse. Com semelhante successo veo naquelle porto a incorporar-se com a Armada o Capitão Vitorio Zagallo Preto, que havendo mes e meio se apartara na linha (como atraz dissemos) depois de pelejar com os elementos, veio a pelejar tambien cõ os inimigos; porque vendo terra d'aquella costa como a dez leguas della amanheceo à vista de hum navio, e de hũa sumaca, que reconhecendoa por mais ligeira, se voltou ao Arrecife, donde tornando ao outro dia 24. de Fevereiro com quatro naos de sua conserva, se começou entre ellas, e a nossa, um profiozo combate, que nem por ser entre tão desigual partido, parecia desigual; porque o valor dos Portuguezes supria bem a falta do numero, e os igualava assi com seus inimigos. Porem quãdo a peleja andava mais azeda, e a nossa nao com as contrarias se encaminhavão ao cabo de Santo Agostinho, succedeo descobrir-se a Almiranta de Portugal, e a fragata S. Theodosio, de que sobre saltado o inimigo, não quiz provar com muitos aquella fortuna, que com hum sò não se lhe mostrára avantajada. Antes uzando de sua ligeireza se reduzio ao porto. Nada teve que envejar a este acontecimento o Capitão Bernardo Ramires Esquivel, q aquelle dia não desmereceo o nome de Bernardo, tão celebre por venturoso, entre as memorias de Hespanha. Acharase em 21. de Fevereiro defronte da Candelaria entre o Cabo, e o Arrecife, donde visto de nove navios inimigos (que era como parece toda aquella esquadra) o envestirão sem que elle pudesse ser socorrido de algum dos nossos, por andar neste dia

apartado da frota. Procedeo a batalha, dando, e recebendo cargas, com que se acabou o dia; mas no següdo ainda q cõ menos dous navios, que do primeiro combate se recolherão maltratados, foi maior o aperto tocando os cõtrarios, varias vezes a abalroar. O que vendo o Mestre de Campo General Francisco Barreto fez avizo ao Capitão de que [RS549] se salvasse em terra, donde esperava defendello. Porem elle sem perder parte do brio, nem da esperança, lhe respondeo: Era no már mais contingente a perdição; e que na terra temia se arriscasse o credito, por escapar a vida. Fez mais digno de estimar este procedimento, a falta de outro semelhante, em que os navios estrangeiros que se achavão surtos no Cabo, e aponto de dar a vella para este Reino; os quaes nem persuadidos do perigo em que vião a seus amigos, nem obrigados da obediencia devida ao Mestre de Campo General, que os mandava ao socorro, quizerão executallo. Antes com feo exemplo procurarão desviar-se, pagando mal a liberdade, de hũ anno perdida, que devião aquella Armada, cuja potencia lhe franqueou o mar, e o porto, a saida, e o interesse, cujo sucesso escrevemos não para infamar feitos indignos, mas para que à vista delles fiquem mais realçadas as acções valerosas. Como he certo que a luz resplâdece melhor nas trevas, e o ouro brilha mais, jũto da cor escura. Mas quando em defeito do socorro que lhe não derão os amigos, parecia evidētissimo o risco q o ameaçava, Deos o livrou d'elle, tomando por meios a constancia, e industria do Capitão, e soldados, porque com sò morte de sete, e algum sangue que oito derramãrão, o navio se salvou, tão ornado de gloria como vencera de perigo. Forão tambem testemunhas deste successo, amigos, e inimigos, na terra, e no mar, q todos se conformãrão igualmente na informação, e inveja d'elle, a cuja fama, não querendo nós ser devedores, o escrevemos a todos, como para nós o havemos lido, e examinado. Semelhante no valor, e pouco diverso na fortuna, o Frances Capitão Iaquez Aguel, que o he da fragata Nossa Senhora da Graça, pelejou com seis dos proprios navios do contrario, de que tambem offendidos, em sua defesa, sem algũa esperança de vitoria se retirãrão, como dos mais o havião feito; mostrando assi cõ repetidos exemplos às nações de Europa, que aquella tão respeitavel fortuna Olandesa, a quem o már fora tâtas vezes teatro de venturosos progressos, mudava já para elles de sembrante, sometendoos debaixo do jugo de sua variedade. [RS550] Erão já os 24. do mes quando a Capitana do Conde surgio, e com ella toda a frota na testa do Cabo, sendo esta a primeira Armada, que em gloria de seus directores discorrêra victoriosa por aquella Costa. Por ventura como restituindose a antiga, e justa posse della, com particular assistencia do Ceo, que ordenou fosse hum poder instituido pelas expensas da Republica, aquelle que se desagrasse das offensas feitas à mesma Republica. Mas vendo então mais de perto os moradores de Pernambuco, e seu

exercito, qual era a merce que Deos lhe fazia, trazendolhe a casa o remedio de suas miserias, que por falta dos mantimentos que do Reino se transferem àquellas partes, estavam já nos ultimos apertos, ordenarão como em nome do cômum fosse representar seu estado ao Conde o Tenente de Mestre de Campo General Felipe Bandeira de Mello. O qual com toda a efficacia que soe dictar a necessidade, inteirou bem o Conde da publica aflicção em que se vião; representandolhe de mais, quanto seria provavel entrarem os moradores, e soldados em hũa desesperação, se acaso vissem lhes passava pela porta o remedio, deixandoos necessitados. Porem o Conde, com animo verdadeiramente Christão, e prudentissimo, suposto que não levasse ordem de Sua Magestade, ou da Companhia gêral, para lhes dar socorro, quiz tomar sobre si o risco da reprensão, e o dano a que expunha sua fazenda, destribuindo grande quantidade de generos de que consta o cabedal da Companhia quando ella desaprovasse aquella acção, antes que deixar perecer aquelle povo Portuguez, posto que quasi segregado do mais corpo da Lusitana Monarquia. De cuja resolução avizada a terra, são indiziveis as demonstraçoens que por toda ella se fizeram de contentamento, louvando a Deos, a Sua Magestade, a Companhia, e ao Conde, pela merce que o Senhor lhe fizera socorrendoos com os meios de sua vida, e redenção. Entre as noticias que dos naturaes se alcançarão foi haver entendido que o estado dos Olandeses no Arrecife em nada se aventajava ao dos Portuguezes em Pernambuco. Mas se tinha por certo que suposto de presente [RS551] comião de nossas migalhas desperdiçadas nas prezas que indignamente havião às mãos, todavia vinha a ser tão pouco, que não bastava a convalecellos da fome, e da necessidade em que estavam. O que tudo nos promete está Deos inclinado a dispor a concordia, pois com tanto cuidado quer humilhar a arrogancia da Companhia Occidental de Olanda, e alentar esta de Portugal; para que assi aquella enfraquecida, e esta vigorosa, haja lugar o bom comodo que pretendem os benemeritos de huma, e de outra nação. Surto o Conde, e sua frota, menos algum navio por malicia, ou fatalidade apartado. Refrescando sua gente, afugentando inimigos, remediando amigos, o deixamos de caminho para a Bahia, sem algum receo de que nelle topasse juntas as tres esquadras, que se entêde procurarião unir-se para lhe fazer opposição, sem embargo da qual, esperamos seja felicissimamente chegado àquele emporio do Occidête; cujos progressos, com o favor divino, e os da Armada da Companhia geral, prometemos escrever, assi como elles nos chegarem á noticia, para que por esse modo veja o mundo, conferindo os passados, e presentes acontecimentos, quanto importa a presença de hum Rei natural, e a união da sustancia da Republica, tudo assaz expresso nas acções de Sua Magestade, e da Companhia gêral, prometedoras (por meio dos premios que se preparão aos que neste

primeiro serviço se assinalarão) não só de tornar a dourar a coroa Portuguesa de sua antiga gloria, mas de esmaltalla com novos triunfos.

Finis Laus Deo

Com todas as licenças

NA OFFICINA CRAESBEECKIANA

Anno 1650

Taxão esta Relação em 10. reis. Lisboa 10 de Maio de 650.

D. Pedro P.

Pinheiro.

Meneses.